

DISCIPLINA

CINCO

Revista-se

Descobrimo a disciplina de revestir-se da
armadura de Deus

A disciplina de revestir-se

“Vistam toda a armadura de Deus...” (Ef. 6:11)

Qual a primeira coisa que você faz após tomar banho? Você se veste! Fico feliz que há uma provisão para nossa nudez! Deus ordena que nos “vistamos”, como eleitos de Deus. Ele nos ordena que nos “revistamos do Senhor Jesus”, “**Revistam-se do novo homem**”, e “**coloquem toda armadura de Deus**”. Então, coloque! Isso significa vestir-se com ela. Considere essa realidade diante do Trono. Esteja completo Nele.

Há duas partes em Revestir-se da armadura de Deus:

1. Princípio do posicionamento – Usando o **escudo da fé**. Isso significa enxergar-se nos lugares celestiais assim como Deus o vê. Essa é a arma de defesa que Deus preparou para nós através de Cristo.
2. Princípio da prática – Usando a **espada que é a Palavra de Deus**. Isso significa exercer a autoridade em Cristo nos lugares celestiais usando a única arma ofensiva que temos, a espada do Espírito, a Palavra de Deus.

I. O Princípio do posicionamento – O Escudo da Fé

Pedror Pevensy, em O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, de C.S. Lewis, era o Grande Rei de Nárnia. Entretanto, quando chegou a Nárnia pela primeira vez, ele achou desconcertante e até irritante que todas as pessoas e criaturas de Nárnia ficavam chamando-o de Rei Pedro. Mais tarde, quando já havia terminado suas batalhas, ele foi oficialmente declarado o que o povo de Nárnia sabia que ele era o tempo todo, o Rei de Nárnia. Pedro é saudado como herói por sua participação na derrubada da Feiticeira Branca. Ele é, então, coroado por Aslan como Sua Majestade o Rei Pedro, o Magnífico, Grande Rei de Nárnia, Imperador das Ilhas Solitárias, Senhor de Cair Paravel, Chefe da Mais Nobre Ordem do Leão. Como grande Rei de Nárnia, a ele foi dada a autoridade sobre todos os outros reis e rainhas que o país tenha.⁽¹⁾

Somos muito parecidos com Pedro como Filhos e Filhas do Rei da Criação. Não nos vemos além do presente, mas o Senhor do Tempo nos vê plenamente como somos em Sua mente e em Seu plano. Ele chama as coisas que não são como se já fossem. (Is. 46:10) Ele nos chama um reino de reis e sacerdotes, embora frequentemente nos sintamos como trapalhões e camponeses.

Conforme vemos em Romanos 8:17 e Efésios 1:3, 2:6 Deus nos vê, não como somos aqui na terra, mas como somos diante de Seu trono no céu, “*assentados nos lugares celestiais*”, e “*co-herdeiros de Cristo*” com Sua autoridade sobre todo poder do inimigo.

O “Princípio do posicionamento” significa ver-se como Deus vê você no reino celestial. Isso representa a arma de defesa que Deus nos providenciou por meio de Cristo. Nós recebemos toda a armadura de Deus. Em Efésios 6 lemos sobre: o cinturão da verdade, a couraça da justiça, as sandálias do evangelho, o escudo da fé e o capacete da salvação. Toda essa armadura é defensiva. Ela representa uma tomada de posição mental e espiritualmente. É um posicionamento no qual precisamos crer, ainda que não vejamos. Deus vê. A única peça de ataque é a espada do Espírito, que se encaixa na próxima categoria que chamamos de “Princípio da prática”.

Efésios 6:10-19 NKJV

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; Tomando sobretudo o

escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos, E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho.”

Esse é o “Princípio do posicionamento” que todos precisamos aprender. É o princípio em que, apesar de estarmos todos muito aquém da glória de Deus, Ele mesmo se fez provisão para nós. Sua provisão está em podermos nos revestir de Cristo. Vestimos a Sua justiça, Sua túnica branca, Sua coroa, Sua autoridade. Deus nos vê nos lugares celestiais e, por isso, Ele nos vê através de Seu sacrifício perfeito, Jesus Cristo, Seu Filho. Somos brasas retiradas do fogo. Considere-se assim. Veja-se como Deus vê você... *“estais perfeitos Nele”* (Colossenses 2:10). Não se trata do que você sente ser verdade. Trata-se do que Deus diz que é verdade. “sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso” (Romanos 4:3).

Vivemos pela fé e não pelo que vemos. Não precisamos enxergar a armadura de Deus para espiritualmente e mentalmente nos revestirmos dela. Colocar a armadura de Deus é um ato de fé. A fé coloca em nossos corações a realidade celestial que Deus vê. Primeiro a fé reconhece essa realidade e então se apega tenazmente a ela como verdade absoluta e imutável.

- Revista-se do Senhor Jesus Cristo
- Revista-se da Sua justiça
- Revista-se de toda armadura de Deus

Considere!

“*Considerar*” é um antigo termo bíblico que pode significar calcular ou somar. Hoje se usa o termo para referir-se a “levar em conta” ou “admitir que seja assim”. Da mesma forma, precisamos considerar as declarações de Deus a nosso respeito como verdade. Os textos sobre “revestir-se” no Novo testamento referem-se todos ao princípio do posicionamento.

- Considere-se morto para o pecado e vivo para Deus.
- Considere-se assentado com Cristo nos lugares celestiais.
- Considere-se revestido da Sua justiça.

O exemplo de Abraão – justiça imputada

Abraão creu em Deus e isso foi imputado (considerado) a ele como justiça (Gálatas 3:6). Isso não significa que ele supôs que fosse assim ou que achava que poderia ser. É algo lógico, calculado e preciso. A palavra “imputado” em grego *logizomi*, de onde origina-se, por exemplo, a palavra *logaritmo*, significa que isso foi creditado à sua conta, mesmo que ele estivesse falido. Deus aplicou a sua conta por causa de sua fé.⁽²⁾

A palavra lida com a realidade de Deus. Se eu “*logizomai*,” ou considerar que tenho R\$ 25 na conta, então há R\$25 nela; significa calcular, achar a soma total e entender o que realmente é. Davi diz “*Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa maldade...*” (Salmo 32:1-2).

Assim como Abraão devemos crer em Deus e aplicar a Sua lógica à vergonha da nossa nudez. Precisamos considerar o que Deus considera e não o que sentimos. Romanos 4:20 diz que *Abraão não duvidou da promessa de Deus por incredulidade*. Todos temos a tendência de cambalear, balançar e ficar com os joelhos fracos diante do inimigo. Deus nos diz que devemos “em nada estar intimidados pelos adversários” (Fl. 1:28). Nosso adversário é o diabo. Ele e seu grupo de soldados do mal, os demônios, são nossos adversários. Eles nos “acusam de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Ap. 12:10). Eles fizeram isso com Jó e fazem com você (Jó 1:6-12).

O exemplo de Zacarias – a vergonha que foi tirada

No Antigo Testamento, o livro de Zacarias traz, nos capítulos de 1 a 7, um ótimo exemplo da necessidade de considerar a nós mesmos revestidos da justiça de Deus e da armadura do Senhor. Josué, o sacerdote, estava diante do Senhor e satanás estava a sua direita, acusando-o diante do trono de Deus. Tudo que satanás falava contra ele era verdadeiro, exceto por uma coisa: Deus disse *“Eu o perdoei. Eu o revesti. Deixe-o em paz!”* Por isso, Deus ordenou que um anjo do Senhor retirasse as roupas rasgadas e sujas de Josué e lhe pusesse um manto branco e puro, um turbante na cabeça e um cetro na mão. Então Deus o olha e diz *“não é esta uma brasa tirada do fogo?”*

Nós somos o que Deus diz que somos, não aquilo que nos sentimos e certamente, não aquilo de que o inimigo nos acusa. Satanás é mentiroso e o pai da mentira (João 8:44). Em Apocalipse 12:10 descobrimos que o inimigo nos acusa diante do trono dia e noite.

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”

Essa é a mesma imagem que temos do diabo na história de Jó. Nos capítulos 1 e 2 do livro de Jó vemos duas ocasiões em que satanás aproveita a oportunidade para ridicularizar um dos escolhidos do Senhor, o acusando de infidelidade. Já é hora dos cristãos pararem de acreditar “na mentira” e crer no que Deus diz.

O que Deus vê

Considerar que algo é a realidade significa concordar com o que Deus vê e diz. Significa colocar os óculos de Deus para ver o mundo como Deus vê. Paulo nos lembra que não vemos tudo com clareza. Vemos como que por um espelho que está embaçado. Porém, quando estivermos no céu veremos tudo com clareza, assim como Deus vê. Nos conhecemos em parte, mas no céu conheceremos assim como somos conhecidos por Deus. Considerar essa realidade divina significa alinhar nossa mente com a mente de Deus. *“Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso”*(Rm 3:4).

1. Deus vê as coisas diferente da forma que nós vemos. Ele não é limitado por tempo ou lugar. Ele vê todos os tempos como um instante. Ele vê o fim desde o começo. Tudo é uma coisa só para ele. (Is 46:10)

2. Deus nos vê em Cristo. Estamos revestidos da Sua justiça (II Co 5:2-3), limpos por Seu sangue (I Pe 1:2) e redimidos da mão do inimigo (I Pe 1:18; AP 5:9).

3. Deus nos vê nas regiões celestiais. Somos abençoados com todas as bênçãos espirituais em Cristo (Ef 1:3; Ef 2:6; Ef 3:10).

4. Deus nos vê como Seus filhos. Somos herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17) e herdeiros de todas as Suas promessas (Ef 1:11).

5. Deus nos vê completos em Cristo. (Cl 2:10) É por isso que em Apocalipse capítulo três, quando fala à igreja de Laodicéia Ele diz, *“aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez;”*

6. Deus nos vê justificados em Cristo. (Rm 3:24, I Co 1:30) Ele nos vê como somos diante de Seu trono e não como vemos a nós mesmos (I Jo 3:2).

7. Deus nos vê assentados com Cristo nos lugares celestiais. (Ef 1:3; 2:6; 3:10) Ele vê o final desde o começo (Is 46:10). Ele chama o que não é como se já fosse. Tudo é semelhante para Ele. Eventos passados, presentes e futuros estão todos desvendados diante Dele em um magnífico presente. Não há restrições de tempo para Deus. Mil anos são como um dia e um dia como mil anos (II Pe 3:8). É por isso que Deus chama Seu Filho de “o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13:8).

Revista-se do Senhor Jesus!

Revestir-se da armadura de Deus ou “*revestir-se do Senhor Jesus*” é um ato de fé, crendo naquilo que Deus diz sobre nós e não naquilo que sentimos sobre nós mesmos. Esse pequeno e poderoso mandamento é usado nove vezes nas Epístolas. Precisamos levar essa ordem a sério e colocá-la em prática. Nossos sentimentos nada têm a ver com os fatos, a realidade de Deus. Portanto, somos chamados por Deus para viver segundo a Sua matemática. Admita que seja assim, pois de fato é! Faça dessa sua armadura impenetrável, seu escudo e defesa, sua fortaleza e alta torre. Cristo é tudo que você precisa, então revista-se Dele.

Justificação divina

Algumas vezes temos a ideia de que Deus está, de certa forma, fazendo vistas grossas ao pecado quando justifica o ímpio. Não é assim! Deus nunca faz vistas grossas ao pecado. Ele não pode fazer isso. Ele é santo e seu caráter exige justiça. Se considerarmos que todos os nossos maiores esforços e a nossas justificações são trapos de imundícia, estamos em uma situação bastante difícil. Deus não justifica o ímpio, olhando para outro lado. Nem perto disso. Ele justifica o ímpio fazendo-se aquilo que lhes falta. O ímpio fica muito aquém da Sua justiça, porém Ele a compensa com a justiça acumulada por Seu Filho, Jesus. Jesus cumpriu toda justiça para nós de forma que Ele possa se tornar a justiça da lei por nós. Ele nos justifica gratuitamente, mas este dom gratuito Lhe custou muito caro.

Linhas justificadas X linhas não justificadas

Linhas não justificadas

Deixe-me ilustrar a justificação. Compare as frases deste parágrafo comparadas ao restante do próximo parágrafo. Cada frase é composta por palavras, letras e espaços. Nenhuma das frases vai até o final exato da linha. Isso porque elas nunca estão tão equilibradas de forma que todas acabem no mesmo ponto ao final da linha. Algumas deixam um espaço, outras cinco ou seis, mas elas não saem naturalmente perfeitas no final da linha. As linhas deste parágrafo não estão justificadas. Elas ficam aquém e não alcançam perfeitamente o final da linha.

Esse parágrafo ilustra nossos pecados. Não pecamos todos da mesma forma, mas sabemos que não há ninguém perfeito, nenhum sequer. “*pois todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Rm 3:23). Isso ocorreu também quando foi lançada a imprensa, os editores perceberam que as linhas *careciam* de equilíbrio e que as páginas pareciam feitas com desleixo quando os parágrafos acabavam abruptamente. O lado direito da página sempre ficava irregular. Eles queriam que a página parecesse perfeita, então criaram a “**justificação das linhas**”.

Linhas justificadas

Agora olhe para esse parágrafo e compare-o ao anterior. Olhe para sua Bíblia ou qualquer outro livro e perceberá que o lado direito da página é perfeito. Todas as letras e palavras alcançam exatamente a medida perfeita do final da linha. Isso é justificação. Os editores costumavam colocar manualmente espaçadores de diferentes espessuras entre cada palavra de cada frase para que as linhas terminassem iguais. É isso que Deus faz conosco. Ele nos justifica. Ele não faz vistas grossas para nossos pecados e defeitos. Ele preenche o que falta. Jesus fez isso por nós. Ele satisfaz a justiça de Deus vivendo uma vida perfeita e sem pecado. Agora Deus coloca o que Ele fez por nós naquilo que temos falta. Esse é o significado da justificação.

Você pode sentir como se toda sua vida estivesse fora do lugar e você sequer conseguisse medi-la. Você pode até estar pensando e se perguntando “como pode um Deus santo amar uma pessoa como eu?” A resposta é que Deus viu a frente e providenciou o que faltava em você. Ele preencheu essa diferença. Ele fez a provisão por meio da qual você pode “*apresentar-se diante da sua glória sem mácula e com grande alegria*” (Judas 1:24)

II. O Princípio da prática – A espada do Espírito

Primeiro Deus nos diz quem somos, depois que devemos agir como tais. Nossa única arma de ataque é a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Como colocamos em prática a autoridade de Deus que nos é dada em Cristo? Deveríamos nos dirigir ao diabo em nossas orações? Não, certamente não devemos orar a ele. Declaramos a ele “assim diz o Senhor”, ou na linguagem atual, “isso é o que Deus diz!”, nós declaramos o seu destino. Declaramos que não aceitamos o que ele diz. Expomos as coisas ocultas das trevas e rejeitamos os argumentos do inimigo contra nós.

Muito antes de Gideão ter pegado uma arma, Deus o chamou, “*poderoso guerreiro*” (Jz 6:12). Porém, chegou um momento em sua vida que ele precisou pegar a espada e usá-la.

Devemos usar a Palavra de Deus em oração como uma proclamação. Por esse motivo é tão importante memorizar a Palavra, para poder usá-la em oração. Tempere suas orações com citações da boca do Senhor.

Existem fortalezas

A palavra “Fortaleza” significa literalmente “castelo ou forte”, mas na Bíblia tem significado metafórico para os *“argumentos e raciocínios usados por alguém em uma contenda para fortalecer e defender sua opinião diante de um adversário”*. Fortalezas são áreas da nossa vida nas quais damos espaço ao inimigo, ou seja, permitimos que ele ganhasse vantagem sobre nós. Não pertencemos ao diabo, mas nos tornamos oprimidos por ele. Ele nos atinge emocionalmente, fisicamente e espiritualmente porque nos rendemos, cedemos a ele em alguma frente e ele está reivindicando direitos e autoridade nessa área da nossa vida. Ele tomou uma custódia temporária de uma parte de nossa vida, essa área é sua fortaleza. É desse lugar secreto, escondido que ele nos ataca por dentro. Essa fortaleza é alguma fraqueza da nossa alma que precisa ficar sob total controle do Senhor Jesus Cristo; é uma área de sua vida onde Cristo não é o Senhor; é uma área de seus pensamentos em que Cristo não é a vitória. Você se tornou a vítima, ao invés do vencedor. Satanás reivindica posse legal de qualquer área de sua vida cedida a ele diante do Trono. Estamos literalmente paralisados nessa área de nossa vida até que a entreguemos novamente ao senhorio de Jesus Cristo e nos revistamos da justiça de Cristo (Ef 4:27).

A batalha interior

É importante perceber que frequentemente as fortalezas com as quais lutamos estão dentro de nossos corações. São pensamentos e acusações que surgem em nossos corações. João expressou isso em I João 3:19-20 quando disse “se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas”. Nossos corações podem ser grandes fortalezas para o inimigo. Dúvida, medo e incredulidade são alguns dos maiores inimigos em nossas almas. Nossa maior batalha ocorre dentro de nós!

Lembro-me de ler uma história de D.L. Moody (ou talvez seja Spurgeon). Um de seus alunos havia feito um sermão para a aula de homilética sobre batalha espiritual usando Efésios 6:10-19 como texto base. Com muito entusiasmo e eloquência ele explicava como colocar cada parte da armadura. Com cada parte da armadura ele fazia com que sua apresentação crescesse e encerrou o sermão com a pergunta retórica “E então, onde está o inimigo agora!?”. Moody, com seu inigualável senso de humor gritou do fundo da sala “Ele está dentro da armadura!”. Nosso maior inimigo não é aquele que nos ataca vindo de fora, mas aquele que nos ataca do nosso interior.⁽³⁾

Nossa arma – a espada

Deus nos deu “armas” para destruir fortalezas. *“Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo;”* (2 Co 10:4-5)

As armas que nos foram dadas não são terrenas. Elas são conceitos e ideias celestiais, são argumentos e raciocínios bíblicos. Essas verdades celestiais derrotam, derrubam ou destroem todos os outros falsos raciocínios que estejam arraigados, entrincheirados, enterrados e fortificados. A verdade do Senhor é nosso escudo protetor (Sl 91:4).

Geralmente citamos Hebreus 4:12 quando nos referimos a espada da Palavra de Deus. Esse versículo nos diz que *“a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração”*. Porém, normalmente não prestamos atenção no verso seguinte, não se trata de dividir fisicamente. Esse texto trata da verdade e de revelar realmente o que ela é. O verso treze diz *“Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas”*. A Palavra abre e expõe o cerne da questão. A Palavra deve ser usada em nossas orações para trazer luz sobre um assunto, para expor e revelar a verdade sobre ele.

As palavras tem significado

A espada do Espírito é a Palavra de Deus. Ela é o que usamos como arma de ataque. Ela corta, penetra, convence, declara, expõe e expulsa os inimigos de Deus. Jesus diz que *“Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra”*. É por esse motivo que tudo que ligamos na terra é ligado no céu (Mt 16:19; 18:18). Essa autoridade está em Sua palavra, sua palavra de comando e autoridade. É por isso que Ele podia dizer aos seus discípulos e pode dizer a nós *“Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano”* (Lc 10:19).

Foi-nos dada a autoridade de empunhar a espada; assim usamos a poderosa verdade de Deus. Não fazemos simplesmente uma citação das Escrituras, mas empunhamos a espada. Não somente apontamos a espada para a direção certa e movimentamos. Nós miramos a espada para os pensamentos errados e acusações do inimigo.

Entenda o significado da Espada

Na esgrima romana o ponto principal do manuseio da arma não é o corte da espada, mas a mira, e o desferir do golpe que traz a vitória. O soldado apontava a espada para o coração do inimigo e empurrava. Nós devemos apontar para “o coração da questão” e empurrar. Jesus sempre usou a Palavra de Deus para afastar as tentações do inimigo. Você pode resistir o inimigo até o último suspiro, mas não vencerá a batalha até usar a espada! Coloque a **VERDADE DE DEUS** em seu coração no lugar das mentiras de Satanás. *“A PALAVRA de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes”*, use-a!

Assim também nós devemos usar a Palavra de Deus, apontando-a para “o coração da questão”; identificando os maus pensamentos do inimigo que crescem dentro de nós e aplicar a Palavra a eles. Enquanto temos apenas uma palavra para expressar a ideia de “palavras”, a Bíblia tem diversas. Uma palavra grega é *rhema*, outra é a palavra *logos*. Uma é a palavra genérica para comunicação, essa é o *logos* que significa a “verdade falada”. A outra palavra grega é *rhema*, que significa a “palavra falada”.⁽⁴⁾

Deixe-me ilustrar: Logos X Rhema

Ilustrando de maneira bastante grosseira a diferença entre *logos* e *rhema*, podemos comparar ao ENO efervescente. Uma pastilha de ENO é muito poderosa em seu efeito, mas é inútil enquanto está dentro do pacote. Porém, quando você tira do pacote e coloca na água, pode ver que ela está “viva”, liberando muitas bolhas. Então você toma e sente o efeito do remédio em seu copo. O mesmo ocorre com a Palavra. Uma Bíblia fechada é a Palavra de Deus, poderosa e eficaz, mas apenas quando você abre a Bíblia, lê e declara as suas verdades é que você verá o efeito. A Palavra de Deus precisa ser aplicada ao inimigo.

Como colocar a armadura

Ore a Palavra

Nossas orações são nossas armas. Tiago capítulo cinco, verso dezesseis nos diz que nossas orações, apresentadas a Deus em nome de Jesus “podem muito em seus efeitos” no reino espiritual. Essas orações, em Cristo, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Elas são orações declarativas, com elas você está anunciando verdades da Palavra de Deus. Essa é a sua espada, e você deve empunhar.

Nossas orações não devem ser basicamente compostas de nossos pensamentos e ideias, ou argumentos e raciocínios. Nossas orações devem estar baseadas na Palavra de Deus, compostas da Palavra e preenchidas dela. Tempere suas orações mais e mais com citações da boca de Deus. Se você não consegue decorar, ao menos ore com sua Bíblia aberta e aprenda o bastante da Palavra para ler em voz alta enquanto ora. Não há oração mais poderosa do que aquela que ora levando as promessas de volta a Deus. Se você puder memorizar as promessas de Deus, então será mais prático em declarar as verdades de Deus e crer nelas. Se não consegue memorizar as promessas, então as marque bem em sua Bíblia para usá-las em oração. Essas promessas, quanto declaradas pela fé, são poderosas e eficazes.

Ore em voz alta

Por que deveríamos fazer essas orações em voz alta? Eu não considero que o diabo seja como Deus, ele não é todo-poderoso nem é onisciente. Isso significa que ele não sabe de todas as coisas nem lê a nossa mente. Ele certamente nos observa e pode perceber nossos pensamentos através das nossas ações. Ele também pode colocar pensamentos em nossas mentes, mas não acredito, nem há evidências bíblicas de que ele possa ler nossa mente. Portanto, se queremos que as declarações da Palavra de Deus atinjam o inimigo, elas devem ser feitas em voz alta. Quando Jesus foi tentado no deserto, Ele sempre fez duas coisas:

Jesus respondeu ao inimigo

A primeira coisa que Ele fez foi falar com o inimigo em voz alta.

“Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás” (Lc. 4:8). Alguém pode ainda dizer que Jesus apenas pensou nessas palavras, mas isso não fecha com o que a Bíblia diz. Jesus falou em voz alta com o diabo (Mc. 8:33; Mt. 16:23). Isso provavelmente chocou a Pedro, talvez pareceu que Jesus estava chamando Pedro de satanás, mas não era isso. Jesus estava identificando a intenção da sua *rhema*, dizendo ao seu alvo, “Você, satanás, vai-te!”.

Gosto muito de olhar as palavras gregas por trás das traduções porque, geralmente há uma riqueza de significado muito maior do que os equivalentes em nossa língua. Na frase “Vai-te para trás de mim” as palavras são:

- 1) *hupago* pronunciando-se, (*hup-ag'-o*) significa “sair, ir embora, afastar-se”.
- 2) *opiso* pronunciando-se, (*op-is'-o*) significa “atrás”.

Então, para colocar essas palavras em um equivalente dos nossos dias, diríamos “Cai fora satanás!”. Caso você prefira, diga em voz alta essas palavras em grego quando satanás tentá-lo e alguém que esteja por perto possa ouvir, “***hupago opiso!***”. Não há nada sagrado em falar palavras em grego, mas pode ser útil para dar ênfase ao que você está dizendo. Você não está orando ao diabo ou conversando com ele. Você está simplesmente dizendo a ele onde deve ir.
(5)

Jesus orou através de declarações – proclame a Palavra!

A segunda coisa que Jesus fez foi usar a Palavra de Deus para refutar os pensamentos de satanás.

A lição é clara; resistimos ao diabo com a Palavra de Deus. A Palavra é nossa espada, nossa única arma de ataque. O escudo da fé é importante, mas para afugentar o diabo precisamos empunhar a espada. Não é suficiente resistir ao inimigo e dizer a ele para onde ir. Nós PRECISAMOS dizer a ele a verdade de Deus. A verdade de Deus é a Palavra que é viva, espada afiada e penetrante. Não é incrível como muitos cristãos acham difícil orar em voz alta? Você já questionou o por quê? Agora que você sabe que satanás não pode ouvir seus pensamentos, parece óbvio que ele tentaria impedi-lo de orar em voz alta. Assim, não ouvindo as suas palavras, a sua *rhema*, ele não tem que obedecer.

Faça orações nas quais você crê

Nossa! Você, alguma vez, já pensou nisso? Boa parte de nossas orações não tem a ver com crer. Elas parecem mais com alguém pedindo, implorando, mendigando algo; mas onde está a fé?

Deus disse “*Sem fé é impossível agradar a Deus*” (Hb 11:6). Isso, para mim, significa que quando estou apenas orando, dizendo coisas, mas sem crer realmente nelas, não estou agradando a Deus com minhas orações. Então o autor de Hebreus continua, continua falando sobre a oração com fé “... pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa àqueles que o buscam”. Orar é crer em Deus, confiar em Sua Palavra, firmar-se em Suas promessas e viver em vitória, não derrotado. Deus criou Seus filhos para serem VITORIOSOS e não VÍTIMAS no reino das batalhas espirituais.

Em que você está crendo em suas orações hoje?

Você está crendo nas acusações mentirosas do inimigo ou crendo no amor e nas promessas de nosso Pai celestial?

Em nosso Livro de exercícios incluímos um exercício que conduzirá pelas declarações bíblicas de quem e o que Deus diz que você é. Aqui apresentamos algumas delas:

Eu sou aceito

<i>Zc 3:2</i>	<i>Sou uma brasa retirada do fogo</i>
<i>Jo 1:12</i>	<i>Sou filho de Deus pela fé em Cristo Jesus</i>
<i>Jo 15:15</i>	<i>Sou amigo de Deus, Ele me chama pelo nome</i>
<i>Rm 8:17</i>	<i>Sou herdeiro de Deus, co-herdeiro com Cristo</i>
<i>Ef 1:1</i>	<i>Estou entre os santos</i>
<i>Ef 1:5</i>	<i>Fui adotado pela família de Deus</i>
<i>Ef 2:6</i>	<i>Estou assentado com Cristo nos lugares celestiais</i>
<i>Ef 2:18</i>	<i>Tenho livre acesso a Deus</i>

Exercícios para revestir-se



Faça os exercícios no caderno

Os exercícios desenvolvem os músculos através da repetição.

“Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.” - Tiago 1:22



Dê um impulso na Confissão

Deixe que as Escrituras o ajudem em suas orações.

Leia em voz alta Zacarias 3:1-7; Apocalipse 12:10-12; Efésios 6:10-18; Mateus 18:18-20; II Coríntios 10:4-5; Salmo 91 e Isaías 54:17. Além disso estude os trechos do Scriptorium do livro de Isaías.



Cante ao Senhor em Confissão

Músicas e hinos e cânticos espirituais para ajudá-lo em oração



Exercícios em grupo sobre confissão

Exaltem o Seu nome juntos e orem uns pelos outros.

“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles,” Mateus 18:20

Exercício:

Orar juntos e exercitar a autoridade espiritual declarando o que Deus diz a nosso respeito é uma experiência poderosa e emocionante. Use as páginas de “Quem eu sou em Cristo” e “Promessas de Deus” e ore de olhos abertos. Cada pessoa pode escolher conforme a direção de Deus uma porção da Palavra para declarar em voz alta o que Deus diz sobre nossa posição acima de todo poder do inimigo. Enquanto se posicionam contra o inimigo em oração, estejam atentos para o “juízo de maldição” de que Judas nos alerta (Jd 1:9). *“O Senhor te repreenda, ó satanás!”* é o bastante (Zc 3:2; Jd 1:9).